

REVISTA DE

Estudos Orientais



ISSN 1415-9171

4

DLO/FFLCH/USP
SÃO PAULO, 2003

Editorial

Arlete O. Cavaliere

A *Revista de Estudos Orientais* vem dar continuidade, neste n. 4, à proposta que inspirou sua criação em 1996. Desde o n. 1 (Humanitas Publicações, São Paulo, 1997), a REO tem como objetivo veicular a reflexão dos docentes e pesquisadores do Departamento de Letras Orientais da FFLCH-USP, bem como de outros estudiosos convidados, nacionais e estrangeiros, acerca de questões de fundamental interesse para o estudo do Oriente e suas múltiplas culturas.

O presente número reúne materiais, artigos e traduções, motivados por um debate acadêmico do Departamento de Letras Orientais, desenvolvido internamente ao longo de um semestre letivo, que levou os docentes das diversas áreas à discussão de variados aspectos da língua, literatura e cultura que integram os diversos Orientes: próximo, médio e extremo.

Os estudos aqui incluídos se articulam a partir de duas coordenadas analíticas, a saber: *Faces do Oriente: Identidades Culturais* e *Oriente e Ocidente: Confluências*. O que norteou tal articulação foi, não apenas o resultado preliminar de uma discussão ainda em progresso no DLO, mas também, e sobretudo, a necessidade de inserir no debate acadêmico temas, cada vez mais importantes, que ocupam a agenda internacional, como, por exemplo, aqueles que dividem o Ocidente e as outras civilizações não-ocidentais.

Sabemos que a História da humanidade é a História das civilizações e que uma civilização é, antes de mais nada, uma entidade cultural. A compreensão, portanto, de civilizações milenares como as do Oriente, em seus aspectos econômicos e materiais, não pode vir separada da análise profunda de suas respectivas culturas, o que envolve valores, ideais e as qualidades intelectuais, artísticas e morais.

Não se pode ignorar também, nos dias de hoje, os conflitos intensos que ocorrem nas relações intercivilizacionais. Se, como já se disse, talvez a divisão conflitual predominante esteja hoje entre o “Ocidente e o resto”, cabe-nos, enquanto orien-

talistas, investigar que espaço, real ou imaginário, o Oriente ocupa na experiência ocidental, seja ela européia ou americana.

Sendo as culturas do Oriente parte integrante da civilização do Ocidente e tendo sido uma das fontes de várias de suas línguas e culturas, nada mais instigante do que perseguir os fios que os Estudos Orientais podem atar, no que diz respeito à dialética entre a sociedade, a história e o “texto artístico”, na acepção de I. Lotman, tanto no interior do próprio Oriente, quanto em seu intercâmbio com o Ocidente.

É, também, na expectativa de eliminar a padronização e a estereotipação cultural, veiculadas, principalmente, pelo mundo eletrônico pós-moderno, que a *Revista de Estudos Orientais* propõe esta incursão no universo cultural e artístico do Oriente, o qual, longe de constituir um mundo “exótico” ou “misterioso”, oferece, isto sim, a possibilidade de uma percepção mais abrangente de nossa contemporaneidade.